

Estudo recente da Revista Science mostrou o Brasil num Estado crítico de secas severas e intensas. Em 2024, por exemplo, quase 60% do país sofreu com a seca, comprometendo bio-mas e a produção agrícola, uma vez que o cenário de seca favorece incêndios e compromete pastos tomados pelo fogo, tudo isso atrelado à eventos extremos, segundo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais, CEMADEN.

O mecanismo de variabilidade climática mais conhecido é o El Niño Oscilação Sul (que tem as fases El Niño, La Niña e neutralidade), mas há muitos outros, que atuam em regiões específicas e têm durações típicas, da ordem de semanas, meses e até anos e décadas.

Para o meteorologista do Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura, CEPAGRI, da UNICAMP, Bruno K. Bainy “quando falamos em mudanças climáticas, nos referimos a um processo definitivo e irreversível, que mudará de uma vez os padrões climáticos da forma como os conhecemos, em escala global (embora impactos e magnitudes diferentes em regiões distintas do globo). E, enquanto a variabilidade climática causa transtornos temporários, como secas extremas, chuvas excessivas e frio e calor intensos, que muitas vezes reverberam socialmente em quebras de safra e diminuição da produtividade agrícola, crises energéticas e de abastecimento de água, e eventos meteorológicos severos, como enchentes e tempestades, que, em muitos casos levam anos para serem contornados, as mudanças climáticas serão uma “crise que não se acabará”.

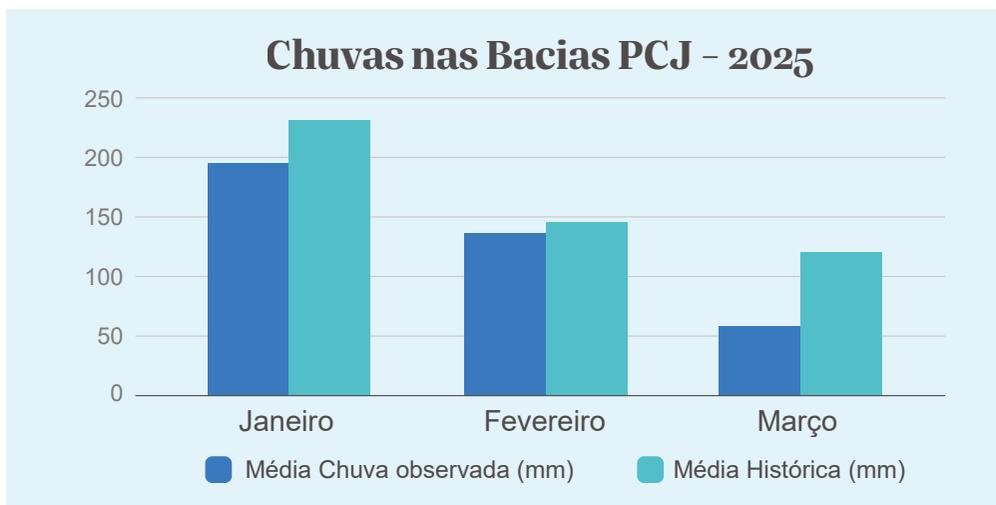
Por fim, Bruno comenta, “em termos do monitoramento meteorológico nos últimos anos, vemos uma recorrência de meses e anos com chuvas abaixo da média, sobretudo na última década. A estação chuvosa também

Secas mais duradouras?



DIVULGAÇÃO

Seca de 2014 em um dos braços dos reservatórios do Sistema Cantareira, considerada até hoje a pior estiagem da série histórica.



Chuvas em Maio de 2025 ficaram 66,4% abaixo do esperado

parece estar mais curta e mais marcada por eventos de chuva intensa, e a estação seca parece estar mais longa.”

Os impactos de secas prolongadas são diversos, sendo os mais notáveis: produtividade agrícola e economia, deixando produtos mais escassos e caros, vide o preço do azeite de oliva, uma vez que disparou devido à seca no continente europeu. A produção energética e o valor da energia são impactados, além da crise de abastecimento

hídrico e necessidade de medidas de racionamento.

Em relação à região das BACIAS PCJ, após análise de dados dos últimos boletins hidrológicos do **Consórcio PCJ** e boletins da Sala de Situação PCJ, números comprovam que no último período chuvoso (outubro de 2024 a março de 2025) quando normalmente são observadas chuvas mais volumosas, foram observadas para esse mesmo período chuvas extremamente significativas e acima da média, entre outubro e dezembro de 2024, e chuvas bem abaixo da média entre os meses de janeiro a março de 2025. Ou seja, comportamentos

bastante distintos para um mesmo período chuvoso.

Para a Coordenadora de Projetos do **Consórcio PCJ**, Mariane Leme, “é importante reforçar a incidência dos Eventos Climáticos Extremos, ou seja, não é possível observar de forma clara, uma tendência padrão de chuvas abaixo ou acima da média nas BACIAS PCJ.”

Levando em conta o cenário de observação para os últimos cinco anos, comparando dados de precipitação de três postos de monitoramento das partes baixa, média e alta das Bacias, observamos que os anos mais secos foram os de 2020 e 2021, já os anos de 2022,

ESTUDO MOSTRA
BRASIL EM ESTADO
CRÍTICO DE SECAS.
AS BACIAS PCJ
TAMBÉM ESTÃO?

2023 e 2024 foram anos mais úmidos, com mais chuvas.

Entretanto, mais chuvas não significam, necessariamente, mais água armazenada e ilimitada, por isso, é válido lembrar que o **Consórcio PCJ** tem emitido alertas importantes sobre os desafios no abastecimento de água nas Bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (BACIAS PCJ).

Em maio de 2024, a entidade divulgou um ofício aos municípios associados com orientações preventivas para enfrentar a estiagem. O documento destacou que, no território das BACIAS PCJ, as precipitações ficaram 23% abaixo do esperado em janeiro e 8% abaixo em fevereiro. Em abril, a redução ficou em 43% e no mês de maio foi ainda mais significativa, com queda no volume de chuvas de 66,4% em relação à média histórica.

Diante desse panorama, o **Consórcio PCJ** recomendou a antecipação de medidas preventivas, incluindo a identificação de pontos críticos de insegurança hídrica e a capacitação de funcionários em soluções alternativas para melhorar o sistema de abastecimento. A entidade também sugeriu ações de contingenciamento, classificadas em três níveis de dificuldade no atendimento de água: baixa, média e alta.

Além disso, o Consórcio ampliou a “Operação Estiagem” para o ano todo, visando mitigar os impactos da redução das chuvas e garantir a segurança hídrica na região.

Essas iniciativas ressaltam a importância da gestão dos recursos hídricos e da colaboração entre municípios, empresas e a população para enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas e pela variabilidade das chuvas nas BACIAS PCJ. ●●●

EDITORIAL

O Novo Plano de Atuação 2025-2027 do *Consórcio PCJ*

Assumi a presidência do Consórcio neste ano de 2025 e estou preparado para esse novo e gratificante desafio. Estou em meu segundo mandato como prefeito, sendo reeleito com a maior votação da história de Santa Bárbara d'Oeste. Barbarense, tenho 42 anos, sou formado em Ciências Biológicas pela Unesp Rio Claro, minha verdadeira vocação. Fiz mestrado, doutorado e pós-doutorado em Zoologia, pela Unesp, publicando artigos científicos nas mais renomadas revistas científicas do Brasil e do mundo. Sou revisor da Revista Brasileira de Entomologia, Journal Vector Ecology, Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical entre outros periódicos da área. Comecei a trabalhar cedo, com usinagem mecânica, fui bancário e biólogo concursado da Prefeitura de Santa Bárbara d'Oeste. Fui professor de Faculdade nos cursos de Enfermagem, Biomedicina e Fisioterapia. Também sou orientador de Mestrado Profissional da Faculdade de Saúde Pública da USP. Fui secretário de Meio Ambiente e diretor-superintendente do DAE (Departamento de Água e Esgoto).

O Conselho Diretor do **Consórcio PCJ** é o responsável por elencar as principais atividades e ações a serem desenvolvidas pela Instituição nos dois anos de atuação.

O biênio atual (2025-2027) do **Consórcio PCJ** coincide com um dos momentos mais desafiadores para o planeta, evidenciado pelo aquecimento recorde da temperatura média global, observada nos dois últimos anos, que favorece ainda mais a ocorrência dos "Eventos Climáticos Extremos". Nesse cenário, destaca-se ainda mais a relevância dos planos de bacias hidrográficas para mitigar os impactos das mudanças climáticas.

Em 1992, o **Consórcio PCJ** apresentou o "Plano Diretor de Captação e Produção de Água para abastecimento público" para nossa região, em parceria com o então Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE), atualmente SP Águas. Esse estudo se tornaria a base para

a elaboração do primeiro "Plano das BACIAS PCJ", em 1993, que já reconhecia as Bacias como uma região de estresse hídrico crônico.

Esse plano previa uma série de ações estruturais e não estruturais para segurança hídrica, dentre elas, a construção de três grandes barramentos regionais que, atualmente, estão com obras em curso: os reservatórios de Duas Pontes, no Rio Camanducaia, em Amparo (SP); do Jaguari, no Rio Jaguari, em Pedreira (SP); e do Pirai, no Ribeirão Pirai, em Salto (SP).

A grande missão do atual Plano de Atuação do **Consórcio PCJ** é focar na continuidade e conclusão dessas obras, importantes para a sustentabilidade hídrica da região, bem como, apoiar nos diálogos de planejamento do "Sistema Adutor Regional".

O Novo Plano de Atuação fomenta ainda a construção de reservatórios municipais, cisternas urbanas e rurais, bacias de retenção e todas as formas possíveis de armazenamento de água, além de acompanhar de perto o impacto das mudanças climáticas à gestão dos recursos hídricos.

Desde já, convidamos todos os associados para debruçarem sobre a proposta de Plano de Atuação do **Consórcio PCJ**. Unidos vamos construir soluções conjuntas, se possível transformando desafios em grandes oportunidades para uma eficiente e boa gestão da nossa região hidrográfica frente aos desafios impostos pelos eventos extremos. ...



RAFAEL PIOVEZAN, Presidente do **Consórcio PCJ** e Prefeito de Santa Bárbara d'Oeste

EXPEDIENTE



CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DAS BACIAS DOS RIOS PIRACICABA, CAPIVARI E JUNDIAÍ
CNPJ nº 56.993.505/0001-78
 Entidade de Utilidade Pública (Lei Estadual nº 11.943/05 e Municipal nº 4.202/05)

CONSELHO EDITORIAL

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO CONSÓRCIO PCJ
 Francisco Carlos Castro Lahóz

GERENTE TÉCNICA
 Andréa Borges

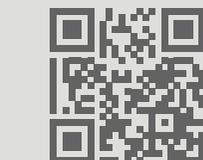
JORNALISTA RESPONSÁVEL
 Murilo Ferreira de Sant'Anna (MTB 56899)

TEXTOS
 Ana Ardito, Murilo Ferreira de Sant'Anna, Miguel Antunes e Ruan Vanin.

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
 Moura Comunicação

ÁGUA VIVA online!

Accesse agua.org.br ou posicione o seu leitor QR-Code:



AGUA.org.br

EMPRESAS ASSOCIADAS



PREFEITURAS ASSOCIADAS



Ainda não é um **ASSOCIADO** ao Consórcio PCJ?



AGUA.ORG.BR

conheça as vantagens e participe



35 anos
 Essencial como a Água

PARCERIAS

Novidades no quadro de associados do Consórcio PCJ

companhia saneamento de Jundiaí



FAREVA
Itupeva e Louveira

O ano de 2025 começou com grandes novidades no quadro de associados do **Consórcio PCJ**: a companhia de Saneamento de Jundiaí, CSJ, município de Sumaré e a empresa da área de cosméticos Fareva, com duas plantas, em Itupeva e Louveira (SP). Essas adesões fortalecem a rede de parceiros do **Consórcio PCJ** engajados na busca por soluções ambientais eficazes, consolidando a atuação como referência na gestão sustentável da água no Brasil.

Fundada em 1996, a CSJ construiu a Estação de Tratamento de Esgotos de Jundiaí (ETEJ) iniciando suas operações em 1998. Atualmente, 99% do esgoto coletado é tratado pelo ETEJ, garantindo saneamento de qualidade para a cidade.

Além disso, a CSJ adota práticas ambientais sustentáveis, como a transformação do lodo resultante do processo de tratamento em fertilizante orgânico composto, utilizado em diversas culturas agrícolas, incluindo café, cana-de-açúcar, grãos, frutíferas, hortaliças e pastagens.

Ana Paula Fernandes Abrahão, Gerente Ambiental, Social e de Governança da CSJ afirmou que as ações e programas do **Consórcio**

PCJ geram impacto significativo na sociedade e complementou: “a CSJ se orgulha de fazer parte desta iniciativa e reitera seu compromisso com a construção de um futuro mais sustentável”.

RETORNO DAS CIDADES DE SUMARÉ E JOANÓPOLIS

O município de Sumaré retornou ao quadro de associados da entidade, uma vez que, por dificuldades financeiras, deixou o **Consórcio PCJ** em 2019, mas com a nova administração compreendeu a importância de voltar. Vale lembrar que Sumaré foi uma das 11 cidades que fundaram o **Consórcio PCJ** em outubro de 1989.

A assinatura dos documentos que oficializaram o retorno de Sumaré ao **Consórcio PCJ** aconteceu no dia 27 de janeiro, no gabinete do prefeito municipal, Henrique Stein Sciascio, com a presença do Presidente do Conselho de Transição da entidade e representante da BRK Ambiental, Fernando Mangabeira, e do secretário executivo, Francisco Lahóz. Também participaram da ocasião integrante da equipe de governo do prefeito e da equipe do **Consórcio PCJ**.

O prefeito destacou a

importância de voltar a fazer parte das discussões sobre preservação e manutenção da nossa bacia hidrográfica. “É um momento histórico trazer Sumaré de volta ao Consórcio das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí, de onde nunca deveria ter saído, como uma das cidades fundadoras, a sustentabilidade é uma questão prioritária”, comentou Stein Sciascio.

Outro município que retornou ao quadro de associados ao **Consórcio PCJ** foi Joanópolis, após mais de 20 anos de ausência. A cidade de mais de 12 mil habitantes é cortada pelos Rios Cachoeira e Jaguari e se destaca pelo Turismo Ecológico e Sustentável, devido à sua região montanhosa, repleta de atrativos naturais. Um dos principais pontos turísticos é a Cachoeira dos Pretos, uma queda d’água de 154m no Rio Cachoeira, afluente do Rio Atibainha, que formará em seguida o Rio Atibaia e o Rio Piracicaba. A cidade também está na encosta de um dos braços do Reservatório Jaguari, do Sistema Cantareira. O retorno do município ao **Consórcio PCJ** se deu através de Ofício do Prefeito Cristiano Benedito ao Presidente da entidade, Rafael Piovezan, solicitando o reingresso da cidade ao quadro de

associados, em 30 de abril. A apresentação oficial do município acontecerá na próxima Reunião Plenária do **Consórcio PCJ**, que acontecerá no segundo semestre de 2025.

INGRESSO DA FAREVA COM DUAS PLANTAS NAS BACIAS PCJ

Em fevereiro, representantes da Fareva estiveram na sede do **Consórcio PCJ**, em Americana (SP), conversando com a equipe da entidade sobre ações e parcerias nas áreas de gestão da água e sustentabilidade.

“A Fareva entende a importância de cuidar dos nossos recursos hídricos e participar de um Consórcio que está preocupado com a nossa bacia hidrográfica que estamos inseridos é essencial para nós e assim trabalharmos em conjunto para cuidar das nossas águas”, sublinhou na reunião, Camila Silva, a analista jurídica e de compliance.

“A água é a matéria prima para produzir nossos produtos e estar no **Consórcio PCJ** é uma grande conquista, porque sabemos que seremos bem assessorados, participaremos de projetos incríveis e ainda irá aumentar a questão de ESG da Fareva nas duas unidades presentes

no Brasil”, comentou Priscila Souza Carvalho, analista de meio ambiente da empresa.

A Fareva é uma empresa multinacional francesa, fundada há mais de 30 anos, que atua como líder nas áreas de cosméticos, farmacêutica, maquiagem, industrial e residencial. No Brasil, a Fareva possui duas unidades de produção localizadas no interior de São Paulo: uma em Itupeva e outra em Louveira.

A Fareva Itupeva foi inaugurada em 2012 e destaca-se por sua capacidade produtiva, que alcança até 185 milhões de unidades por ano na área de perfumaria. Além disso, a unidade está equipada para trabalhar com diversas formas e texturas, como gel, creme, sérum, sérum-gel e óleo, atendendo a grandes clientes, incluindo a Avon e a Sallve.

A unidade de Louveira é mais antiga, existente desde 1990 e também se dedica à fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal. Vale destacar ambas as empresas possuem um compromisso com o meio ambiente, apoiando clientes em questões de design ecológico de produtos e fornecendo embalagens e matérias-primas de origem responsável. ◆◆◆

FOTOS: CONSÓRCIO PCJ - DIVULGAÇÃO



Planta da empresa Fareva, em Louveira (SP)



Prefeito de Sumaré, Henrique Stein Sciascio, durante assinatura de termo de retorno ao **Consórcio PCJ**

+ OLHOS DA SERRA

Projeto Olhos da Serra inicia 3ª etapa com expansão de ações e nova tecnologia de monitoramento de incêndios florestais

LANÇAMENTO DA NOVA FASE DO PROJETO OCORREU COM UM TOUR AUTOMOTIVO PELA SERRA DO JAPI, EM JUNDIAÍ (SP), REUNINDO PARCEIROS, IMPRENSA E STAKEHOLDERS

CONSÓRCIO PCJ - DIVULGAÇÃO



O Projeto Olhos da Serra, realizado pelo **Consórcio PCJ** e patrocinado pela Coca-Cola Brasil e Coca-Cola FEMSA Brasil, deu início à sua 3ª etapa no dia 20 de março. O evento de lançamento foi realizado no Centro de Referência em Educação Ambiental (CREAM), no bairro Santa Clara, em Jundiaí (SP), e contou com a presença de parceiros, imprensa e stakeholders.

Durante o encontro, foram apresentados os resultados alcançados nas fases anteriores e as novas ações previstas para a 3ª etapa. O projeto segue estruturado em seis eixos estratégicos: Governança, Saneamento, Reflorestamento, Educomunicação, Monitoramento Terrestre e Combate a Incêndios Florestais. Segundo a coordenadora de projetos do **Consórcio PCJ** e gestora do Projeto Olhos da Serra, Mariane Leme, essa divisão permite um controle mais eficiente das atividades, garantindo que todas as frentes de atuação avancem de forma equilibrada.

Após a apresentação, os convidados participaram de um tour automotivo pela Serra do Japi, acompanhados pela Divisão Florestal da Guarda Municipal de Jundiaí. O trajeto incluiu visitas e paradas em quatro pontos

Olhos da Serra 3 terá ações em seis eixos: Governança, Saneamento, Reflorestamento, Educomunicação e Monitoramento

estratégicos do projeto, como as câmeras de controle de fluxo de veículos, o sistema de monitoramento para gestão das invasões na Reserva Biológica (REBIO), as placas educacionais distribuídas pela Serra do Japi e a câmera de alta resolução que integra o software Pantera para alertas ágeis de detecção de incêndios florestais, instalada na torre da Rádio Dumont FM.

NOVA TECNOLOGIA PARA FORTALECER O MONITORAMENTO AMBIENTAL

Um dos destaques desta nova etapa é a instalação de uma câmera de alta resolução no alto da torre da Rádio Dumont FM, com alcance aproximado de 20 km e rotação de 360°. O equipamento é acompanhado do Software Pantera, desenvolvido pela climatech umgrauemeio, que utiliza inteligência artificial para detectar incêndios florestais com mais agilidade. As imagens serão monitoradas no Centro de Controle

Operacional da Guarda Municipal de Jundiaí.

Flávio Gramolelli, superintendente da Fundação Serra do Japi, celebrou a iniciativa: “hoje é uma data feliz para todos, porque estamos colocando uma tecnologia de ponta no apoio ao monitoramento de ações para combater a incêndios florestais”.

Essa nova ferramenta se soma ao Sistema Suindara, implantado na 1ª etapa do projeto, que já auxilia no monitoramento ambiental por meio de alertas via satélite. A diferença é que o Sistema Pantera acelera a identificação de focos de incêndio, permitindo uma resposta mais rápida e eficiente.

Flávio Gramolelli, superintendente da Fundação Serra do Japi, celebrou a iniciativa: “hoje é uma data feliz para todos, porque estamos colocando uma tecnologia de ponta no apoio ao monitoramento de ações para combater a incêndios florestais”.

Essa nova ferramenta se soma ao Sistema Suindara, implantado na 1ª etapa do projeto, que já auxilia no monitoramento ambiental por meio de alertas via satélite. A diferença é que o Sistema Pantera acelera a identificação de focos de incêndio, permitindo uma resposta mais rápida e eficiente.

AÇÕES PARA PROTEÇÃO E SUSTENTABILIDADE DA SERRA DO JAPI

A 3ª etapa do Projeto Olhos da Serra também prevê avanços em outras áreas. Mariane Leme, gestora da iniciativa, destaca que, além do reforço no controle ambiental, haverá novos investimentos em saneamento rural, captação e armazenamento de água de chuva, doação de mudas, atividades de educação ambiental e ampliação de parcerias. Ela ressalta, no entanto, a preocupação com o aumento das queimadas, agravadas pelos eventos climáticos extremos: “Na 3ª etapa, continuaremos atuando nos seis eixos do projeto, com ações como a instalação de mais fossas sépticas em propriedades da serra, implementação de cisternas para captação de água da chuva, capacitações para produção doméstica e plantio de mudas, implantação de um sistema ágil de alerta de focos de calor para o combate de incêndios florestais, gestão dos dados das invasões à REBIO e o fortalecimento da educomunicação junto à comunidade. No entanto, precisamos de atenção redobrada ao combate aos incêndios, pois as queimadas do ano passado (2024) foram devastadoras não só na Serra do Japi, mas em todo o Brasil. Esse cenário é um reflexo direto das mudanças climáticas, que se tornam cada vez mais evidentes no mundo”.

O diretor técnico da Fundação Serra do Japi, Wagner de Paiva, reforça a importância do projeto: “O projeto Olhos da Serra veio de encontro com as nossas necessidades, onde a gente busca, junto da comunidade, a preservação e a conservação desta floresta super importante. O **Consórcio PCJ** tem agregado muitos

parceiros em torno dessa causa, dessa vontade de proteger e viver a Serra do Japi”.

O prefeito de Jundiaí (SP), Gustavo Martinelli, também elogiou a iniciativa: “A Serra do Japi é um patrimônio ambiental de todos, este é um passo muito importante na evolução do Projeto Olhos da Serra, uma iniciativa que vem se consolidando como referência na proteção da Serra do Japi e na promoção da sustentabilidade hídrica e ambiental para toda a nossa região. Desde sua criação, o projeto tem mostrado o poder da colaboração entre sociedade civil, poder público e setor privado. Isso representa mais um salto em inovação e tecnologia para fortalecer ainda mais a preservação desse patrimônio natural”.

Na 3ª etapa, estão previstas atividades para os anos de 2025 e 2026 e a continuação do patrocínio e parceria com a Coca-Cola Brasil e Coca-Cola FEMSA Brasil. Para Juliana Diniz Garcia Sales, Analista Sênior de ESG da Coca-Cola FEMSA Brasil: “O Projeto Olhos da Serra reafirma o compromisso da Coca-Cola FEMSA Brasil em promover a segurança hídrica nas comunidades onde atuamos. Muito do sucesso desse projeto se deve à parceria entre a iniciativa privada, o setor público e a sociedade civil organizada. Juntos contribuimos para que o projeto fique cada vez melhor”.

Criado em janeiro de 2022, o Projeto Olhos da Serra teve, em sua fase inicial, atuação concentrada em Jundiaí (SP). Com o avanço para a 2ª etapa, o projeto foi ampliado para abranger toda a área de tombamento da Serra do Japi, incluindo os municípios de Cabreúva, Cajamar e Pirapora do Bom Jesus. ●●●

◆ EVENTO

Inscrições para 9º Prêmio Ação pela Água estão abertas

COM O TEMA “SEGURANÇA HÍDRICA É NOSSA META GLOBAL: JUNTOS PELOS ODS”,
INSCRIÇÕES VÃO ATÉ FIM DE AGOSTO

As inscrições para concorrer ao 9º Prêmio Ação pela Água já estão oficialmente abertas e podem ser feitas pelo site oficial do evento: www.agua.org.br/premio-acao-pela-agua. Os participantes podem inscrever projetos em seis categorias até o dia 29 de agosto de 2025.

O tema deste ano é “Segurança hídrica é nossa meta global: Juntos pelo ODS”, com o objetivo de incentivar projetos relacionados à água, gestão de recursos hídricos, meio ambiente, educação ambiental, saneamento e resíduos, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Ao todo são sete categorias



de inscrição divididas em: Municípios associados ao **Consórcio PCJ**; Empresas associadas ao **Consórcio PCJ**; Serviços Municipais de Saneamento Básico e ou empresas do setor, associados ao **Consórcio PCJ**; Instituições de Ensino e Pesquisa localizadas em municípios associados ao **Consórcio PCJ**; Instituições de Educação Básica localizadas em municípios associados;

comunicação nas BACIAS PCJ; Organizações não associadas.

A novidade dessa edição fica por conta da categoria “Beija Flor pela Água”. O vencedor dessa categoria será escolhido entre todos os finalistas das categorias anteriores por voto popular, durante workshop de apresentação dos finalistas e cerimônia de premiação.

Os finalistas serão

anunciados em 13 de outubro, e a cerimônia de premiação ocorrerá em 28 de novembro, em local a ser definido. Os interessados podem consultar o regulamento completo e obter mais informações no link: <https://agua.org.br/premio-acao-pela-agua/>

As inscrições são feitas em formulário online. Para facilitar o processo de preenchimento, a Comissão Organizadora do Prêmio disponibilizou um modelo de Word para que os participantes usem de rascunho para o preenchimento das informações.

Os projetos e reportagens inscritos serão analisados por uma Comissão Julgadora composta por pessoas de notório saber na área, visando permitir a seleção dos melhores projetos a serem premiados.

Os critérios de avaliação que serão analisados pela Comissão Julgadora serão: Resultados, Impacto Social, Replicabilidade, Originalidade e Atendimento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

SOBRE O PRÊMIO

O Prêmio Ação pela Água é realizado pelo **Consórcio PCJ** desde o ano 2000 e já reconheceu diversas empresas, municípios e instituições de ensino e pesquisa da região que transformaram a gestão de recursos hídricos. A cada edição, o **Consórcio PCJ** propõe um tema para que os participantes apresentem iniciativas que modificaram o trato da água.

Esclarecimento de Dúvidas e mais informações podem ser solicitadas pelo e-mail: premio@agua.org.br. ◆◆◆

Consórcio PCJ inicia o Projeto Gota d'Água 2025 com visita guiada ao Museu da Água de Indaiatuba (SP)

PRIMEIRO DE NOVE ENCONTROS MARCA O INÍCIO DAS ATIVIDADES EM 2025

O **Consórcio PCJ** deu início às atividades do Projeto Gota d'Água 2025 com um encontro realizado no Museu da Água em Indaiatuba (SP) no dia 21 de março. O tema deste ano que permeará os próximos nove encontros será: “Água: Guardiã da Biodiversidade”. O evento reuniu profissionais da área de educação e meio ambiente, além de outros interessados no tema.

O anfitrião do evento, prefeito de Indaiatuba, Dr. Custódio Tavares Dias Neto, abriu o cerimonial destacando a importância do Gota d'Água, reforçando o compromisso de envolver as escolas do município. Para ele, as crianças desempenham um papel fundamental na disseminação do conhecimento ambiental, influenciando familiares e contribuindo para a construção de uma consciência mais madura e responsável sobre o tema.

Na sequência, Andréa Borges, gerente técnica do **Consórcio PCJ** e coordenadora do projeto, apresentou o histórico, os resultados e o cronograma desta 51ª edição, além de esclarecer dúvidas dos participantes.

Os próximos encontros serão realizados de forma presencial ou virtual, visando sensibilizar, informar e formar os participantes para que atuem em suas localidades como agentes multiplicadores dos conhecimentos adquiridos.

A gerente técnica comenta que todas as pessoas são bem-vindas para participarem dessa jornada: “vão ser nove encontros no total, vamos mesclar entre encontros presenciais e virtuais, e assim a gente propicia que mais pessoas possam participar. A gente quer que todo mundo participe, o Gota d'Água é aberto para todos os públicos”, completou Andréa.

O Gota d'Água é um dos principais Programa de Educação e Sensibilização Ambiental do **Consórcio PCJ**. Entre os objetivos do projeto, estão a intensificação das ações de educação ambiental, voltadas à gestão da água, e a busca do envolvimento do público formal (escolas) e o não-formal (comunidade), em atividades de educação e sensibilização ambiental. Atualmente, o programa conta com a parceria de 50 municípios e mobiliza aproximadamente 5.000 educadores e 140.000 estudantes por ano.

Francisco Lahóz, secretário executivo do **Consórcio PCJ** e um dos idealizadores do programa de educação e sensibilização ambiental da entidade, ressaltou a relevância do Projeto Gota d'Água na formação de futuros gestores e líderes: “o Projeto Gota d'Água assumiu a responsabilidade e vem cumprindo muito bem a formação dos nossos gestores e dirigentes do futuro. Hoje, os alunos, de 12 anos de idade, serão amanhã os nossos vereadores, deputados, senadores e prefeitos. Ou seja, serão os nossos dirigentes públicos e estarão à frente das tomadas de decisão. Então nós estamos formando lideranças ambientalmente indicadas para o futuro”. ◆◆◆



CONSÓRCIO PCJ - DIVULGAÇÃO

ENTREVISTA

“Nós devemos avaliar, frente às mudanças climáticas, as questões relacionadas à água”

ÁGUA VIVA CONVERSOU COM RAFAEL PIOVEZAN, PREFEITO DE SANTA BÁRBARA D'OESTE E NOVO PRESIDENTE DO **CONSÓRCIO PCJ**

No dia primeiro de abril, o prefeito do município associado ao **Consórcio PCJ**, Santa Bárbara d'Oeste, Rafael Piovezan assumiu o cargo de presidente da entidade para a gestão 2025-2027. Rafael será o 11º prefeito a ocupar o cargo, e o 18º presidente da história.

Biólogo formado pela UNESP Rio Claro, com mestrado, doutorado e pós-doutorado em Zoologia pela instituição. Em sua trajetória política foi secretário de Meio Ambiente e diretor-superintendente do Departamento de Água e Esgoto (DAE) de Santa Bárbara d'Oeste. Foi eleito prefeito do município em 2021 e reeleito para o exercício de 2025/2029. O **ÁGUA VIVA** bateu um papo com ele para alinhar expectativas e demais curiosidades, vamos conferir?

ÁGUA VIVA Como despertou seu interesse pelo meio ambiente?

RAFAEL PIOVEZAN Sempre tive muita admiração pelas questões ambientais. Eu me lembro ainda pequeno, aprendendo a escrever os primeiros livros, que o que eu tinha mais contato eram enciclopédias da vida animal. Eu gostava muito de fazer resumos sobre os animais, sobre a ecologia, a vida deles. Então, desde cedo, eu sempre tive uma admiração muito grande pela parte de literatura, pelo conteúdo dos livros, com relação aos animais. E também pelos programas de TV.

Eu comecei duas engenharias, mas foi na Biologia que eu encontrei o meu caminho - e particularmente no estudo dos animais, na área da biologia que a gente conhece como zoologia.

ÁGUA VIVA O que o Consórcio PCJ significa para você, como cidadão?

PIOVEZAN O **Consórcio PCJ** é importantíssimo para o cidadão, para a comunidade, para todo mundo. É fundamental porque é um órgão técnico que discute estratégias comuns para enfrentar desafios que também fazem parte dessa ocupação humana dentro do território natural.

Então, o **PCJ** é essa possibilidade de articular políticas técnicas, sérias, que tenham compromisso com o futuro, com a manutenção de condições para que as pessoas tenham uma vida normal, uma vida adequada, para que a natureza mantenha os seus processos ecológicos que são importantes. Importantes para que nós tenhamos todas as condições necessárias com relação aos recursos naturais para continuar evoluindo e melhorando a qualidade de vida. O **Consórcio PCJ** fala muito sobre isso. Sobre mantermos esse bem precioso, esse recurso natural sem o qual não existiria a vida, que é a água.

DIVULGAÇÃO



ÁGUA VIVA Quais são as expectativas para sua gestão?

PIOVEZAN Quero contribuir muito, até pela minha formação, nesta estratégia de buscar soluções conjuntas com outros municípios, com todos os municípios que fazem parte aqui do **PCJ**, expandindo o trabalho para outras regiões. Articulando junto ao Governo do Estado e ao Governo Federal ações que façam sentido para que a gente tenha, cada vez mais, segurança hídrica, água em quantidade e qualidade para abastecer todas as cidades e para que ela chegue na torneira de todos os cidadãos.

ÁGUA VIVA Quais são os desafios que deverão ser enfrentados neste período?

PIOVEZAN Nós devemos ter a capacidade de avaliar, frente às mudanças climáticas e tudo que vem

“

Uma meta que quer cumprir até o fim da gestão: fortalecer cada vez mais a atuação do **Consórcio PCJ** que mostre aos municípios que o consórcio tem um papel importantíssimo na construção não só de uma cidade, mas também de uma região mais qualificada e mais sustentável.

”

acontecendo no mundo, de uma maneira geral, as questões relacionadas à água. Sensibilizar órgãos estaduais e federais, sensibilizar as pessoas do quão precioso é esse recurso natural, que é a água, para que nós tenhamos um uso sustentável e para que isso nos ajude no desenvolvimento do nosso dia a dia.

ÁGUA VIVA Sabemos que você é bem presente nas redes sociais @rp.rafaelpiovezan, bem como o Consórcio PCJ (@ConsortioPCJ). Como você analisa a presença da tecnologia no âmbito de recursos hídricos? (seja nas redes sociais ou políticas públicas).

PIOVEZAN A tecnologia deve ser uma aliada na comunicação e na sensibilização relacionada aos recursos hídricos. Hoje, tudo que se faz, seja no âmbito público, político, empresarial, no cotidiano das pessoas, acaba, inevitavelmente, tendo alguma relação com as redes sociais. Precisamos entender que as redes sociais devem ser aperfeiçoadas constantemente, já que a ferramenta é muito dinâmica. Isso não apenas nos perfis pessoais, mas também no perfil do **Consórcio PCJ**. O público precisa ter acesso às informações corretas, fiéis, de fato, a tudo isso que representa a preservação dos nossos mananciais. Mas é importante ressaltar que, muito além da tecnologia pautada no âmbito das redes sociais, é necessário lembrarmos e citarmos a inteligência artificial. Não só aquela

ligada às redes sociais, mas também aquela ligada à internet, aos modelos cada vez mais complexos que vão sendo apresentados, inclusive os hidrológicos.

ÁGUA VIVA Quais temas você gostaria de trazer para maiores discussões no Consórcio PCJ?

PIOVEZAN Creio que a sustentabilidade e o desenvolvimento econômico são importantes. O **Consórcio PCJ**, órgão técnico e político, precisa ter essa capacidade de traduzir essas informações para que sejam absorvidas por todos, inclusive aqueles que exercem cargos no Executivo ou no Legislativo. A sociedade precisa entender tudo isso. É importante que tenhamos um aperfeiçoamento nessa comunicação, para que isso ocorra também nas redes sociais - assunto da pergunta anterior.

Também gostaria de trazer a importância da distribuição de espaços que ajudam na qualidade de vida. Isso é importante para o consórcio, não só na produção da água e no debate com relação ao uso dela, mas também no protagonismo das questões ambientais dentro dos municípios, trabalhando em conjunto com as prefeituras para que nós tenhamos uma recuperação de áreas degradadas. Para que naqueles lugares onde nós temos um corpo hídrico a gente promova um reflorestamento. Para que tenhamos um corredor ecológico, para que a fauna volte e cada vez mais nós possamos ter um equilíbrio ecológico melhor dentro de um ambiente urbanizado.

ÁGUA VIVA Sabemos que o Consórcio PCJ possui muitos parceiros internacionais. Como você analisa essa troca de experiências?

PIOVEZAN Penso que é sempre importante nós termos contato com essas experiências, com outras organizações, outros países, outros técnicos que eventualmente, nas suas regiões de origem, tiveram algum trabalho que fomentou o desenvolvimento

ambiental: Trazer novos conceitos para a nossa realidade, adequando ao que existe dentro do Consórcio, dentro da bacia e do PCJ. Que as realidades e estudos, cases de sucesso em outros locais do mundo, possam aperfeiçoar o nosso trabalho. Existem várias ações: desde a despoluição de grandes rios, como ocorreu em Londres, ações de enfrentamento e de participação comunitária, como aconteceu lá no Oriente, enfrentamento de questões climáticas e epidemiológicas, ações dentro da América do Norte pautadas na melhoria da qualidade de vida das pessoas, com espaços cada vez mais saudáveis.

ÁGUA VIVA Para finalizar, um bate bola jogo rápido

PIOVEZAN *Um desafio constante na gestão hídrica: compatibilizarmos o desenvolvimento e a presença humana, aquilo que a natureza é capaz de absorver e nos dar. Saneamento básico é dignidade. É vida que tem que ser levada a todos.*

Uma meta que quer cumprir até o fim da gestão: fortalecer cada vez mais a atuação do Consórcio dentro de um olhar técnico e de políticas públicas que mostrem aos municípios que o consórcio, pela sua história e por tudo que ele já conseguiu conquistar, tem um papel importantíssimo na construção não só de uma cidade, de uma região mais qualificada e mais sustentável.

ÁGUA VIVA Mensagem final para os cidadãos das BACIAS PCJ

PIOVEZAN *Para mim é uma honra muito grande, enquanto presidente do Consórcio PCJ, trazer o meu conhecimento e as minhas experiências adquiridas ao longo de uma jornada no serviço público de mais de 20 anos. Que essa experiência possa se somar com outras experiências, de outras pessoas, que também estão há um bom tempo trabalhando, para que nós tenhamos água em qualidade e quantidade suficiente para cuidar de todo mundo. Podem contar comigo! Ao longo de muitos anos me dediquei muito, enquanto pesquisador e técnico da área de ciências biológicas, para entregar o melhor para a população aqui de Santa Bárbara d'Oeste. E agora tenho a honra e o privilégio de contribuir com o Consórcio, de uma maneira regional, com esse mesmo carinho, com esse mesmo respeito, com esse mesmo compromisso que eu tenho na ciência, na biologia, no desenvolvimento sustentável. ◆◆◆*

Formação completa do novo Conselho Diretor Gestão 2025 – 2027:

Presidente (Prefeito)

Rafael Piovezan

Santa Barbara D'Oeste/SP

Vice-Presidente de Política de Recursos Hídricos (Prefeito)

Franklin Duarte de Lima

Valinhos/SP

Vice-Presidente para Assuntos Institucionais (Prefeito)

Fábio Vinicius Polidoro

Pedreira/SP

Vice-Presidente de Integração Regional (Prefeito)

Custódio Tavares Dias Neto

Indaiatuba/SP

Vice-Presidente de Programas Regionais (Prefeito)

Gustavo Perissinotto

Rio Claro/SP

Vice-Presidente de Programas de Resíduos Sólidos (Prefeito)

José Nazareno Zeze Gomes

Hortolândia/SP

Vice-Presidente de Ampliação das Disponibilidades Hídricas – (Prefeito)

Daniel da Rocha Martini

Atibaia/SP

Vice-Presidente para Proteção aos Mananciais (Empresa)

Luiz Roberto Del Gelmo

DAE Jundiá

Vice-Presidente de Tecnologia e Sistema de Gestão (Empresa)

Fernando Ariani Mangabeira

BRK Ambiental

Vice-Presidente de Sistema de Monitoramento das Águas (Empresa)

Manuelito Pereira Magalhães

SANASA

Conselheiros:

MUNICÍPIOS:

5 MUNICÍPIOS COM MENOS DE 50 MIL HABITANTES (PREFEITOS)

Iracemápolis/SP

Nelita Cristina Franceschini

Camanducaia/MG

Rodrigo Alves de Oliveira

Holambra/SP

Fernando Henrique Capato

Jarinu/SP

Debora Cristina do Prado Belinelo

Ipeúna/SP

Maria Luisa Zanoni Prata

3 MUNICÍPIOS ENTRE 50 MIL A 500 MIL HABITANTES (PREFEITOS)

Paulínia/SP

Daniilo Macêdo de Barros

Piracicaba/SP

Hélio Donizete Zanatta

Capivari/SP

Vitor Hugo Riccomini

EMPRESAS:

5 REPRESENTANTES DE EMPRESAS

Petrobras

Valdir Pinheiro

CSJ

Luiz Pannuti Carra

AEGEA Mirante

Daniel Fernando Mantovani

ORIZON

Christiane Vilas Boas Vieira

Ypê

Helmut Werner Forster

AGENTES DE INTERLOCUÇÃO CONSULTIVA

Cosmópolis/SP

Antonio Claudio Felisbino Jr.

🌳 SUSTENTABILIDADE

Programa de Proteção aos Mananciais permitiu recuperação ciliar de 235 mil metros quadrados em 2024

EM PARCERIA COM MUNICÍPIO ASSOCIADO AO **CONSÓRCIO PCJ**, CORDEIRÓPOLIS, O PPM AMPLIOU A RECARGA HÍDRICA EM 12%

CONSÓRCIO PCJ - DIVULGAÇÃO



Área de reflorestamento próximo à Prefeitura e ao Teatro Municipal de Paulínia, que recebeu 4,2 mil mudas do **Consórcio PCJ** e apoio da empresa associada Petrobras/Replan

O Programa de Proteção aos Mananciais (PPM) do **Consórcio PCJ**, doou, em 2024, 39.171 mudas nativas que permitiram a recuperação ciliar de, aproximadamente, 235 mil metros quadrados. Foram contemplados os municípios associados de Artur Nogueira, Bragança Paulista, Cordeirópolis, Cosmópolis, Ipeúna, Iracemápolis, Itupeva, Pedreira, Rafard, Rio Claro, Saltinho, Santa Bárbara D'Oeste e Valinhos, e as empresas associadas como Arcelor Mittal, CPIC-Brasil, Orizon, Petrobras, Pirelli, Rhodia, Usina Ester e Ypê, além de entidades com Rotary Club.

Também foi realizada a doação de insumos como 86,5 mil saquinhos e 207,4 mil sementes e 900 plantas para produção de mudas nos viveiros parceiros de Bragança Paulista, Capivari, Camanducaia (MG), Cordeirópolis, Cosmópolis, DAE Jundiá, Itupeva, Jaguariúna, Limeira, Louveira, Nova

Odessa, Paulínia, Pedreira, Piracicaba, Rio Claro, Saltinho, Santa Barbara D'Oeste, Santa Gertrudes e Vinhedo.

O **Consórcio PCJ** atuou também na manutenção do umidificador da Sala de Sementes, junto ao viveiro Regional de Piracicaba, que abriga importante Banco de Sementes e doação de caminhão de torta de filtro (15 toneladas) garantindo a continuidade da produção de mudas e outras ações junto ao viveiro. Atualmente o **Consórcio PCJ** mantém parceria com mais de 17 viveiros municipais.

Para Priscila Marcon, Coordenadora de Projetos do **Consórcio PCJ** e responsável pelo Programa de Proteção aos Mananciais, “incentivar os plantios ciliares e a preservação dos mananciais é de fundamental importância para garantir a sustentabilidade hídrica regional frente aos eventos extremos de estiagem que estamos sempre atentos!”. 🌱

Doação de 4,2 mil mudas para a Replan de Paulínia

A ENTIDADE REALIZOU a doação de 4.2 mil mudas de espécies nativas da Mata Atlântica para a Refinaria de Paulínia (Replan). O plantio foi realizado em uma área de três hectares, próximo à Prefeitura e ao Teatro Municipal, em torno de um lago, o que possibilitou o reflorestamento da área com o objetivo de proteger o corpo hídrico.

A ação foi executada pelo Projeto “Corredor Caipira”, que tem o patrocínio por meio do Programa Petrobras Socioambiental, contando com apoio na doação das mudas, pelo **Consórcio PCJ**.

O plantio fez parte de uma compensação ambiental de um projeto que será implantado na refinaria de Paulínia, que é uma usina fotovoltaica, totalmente sustentável que vai gerar em torno de 20Megawatts-hora (MWh) a partir da energia solar.

A motivação do reflorestamento dessa área vem de uma compensação a partir da remoção de algumas árvores de leucenas (espécies invasoras) para instalação da usina fotovoltaica. Dessa maneira, foi feito um acordo entre a REPLAN e a Prefeitura, que para a remoção dessas leucenas, fossem plantadas 4.2

mil mudas de árvores nativas regionais da Mata Atlântica, como jatobá, juçara, jequitibá, pitanga e aroeira, entre outras espécies.

Vale destacar que todas espécies foram doadas por meio do Programa de Proteção aos Mananciais (PPM) do **Consórcio PCJ**. Até o momento, o PPM contribuiu para a recuperação florestal de mais de 2.700 hectares, com o plantio de mais de 4,5 milhões de mudas nativas. Esses números equivalem à recuperação de uma área 20 vezes maior que a do Parque do Ibirapuera, em São Paulo, ou a 3.610 campos de futebol. 🌱

CONSÓRCIO PCJ - DIVULGAÇÃO



◆ EMPRESA ASSOCIADA

Mudanças climáticas: Campinas conquista nota A- na plataforma internacional CDP

RESULTADO REPRESENTA UMA EVOLUÇÃO SIGNIFICATIVA EM RELAÇÃO AOS ÚLTIMOS DOIS ANOS



A cidade de Campinas, município associado ao **Consórcio PCJ**, conquistou, em 2024, a nota A- na plataforma internacional CDP Cities, que avalia a atuação de governos locais no enfrentamento das mudanças climáticas. O resultado representa uma evolução significativa em

relação aos últimos dois anos, quando o município obteve nota B em 2022 e 2023.

A pontuação deste ano iguala o melhor desempenho já registrado por Campinas, que também alcançou nota A- em 2021. Desde 2018, o município vem avançando na gestão de dados e na implementação de políticas

climáticas. A nota foi C em 2018, subiu para B em 2019 e 2020, e agora retorna ao patamar de excelência.

A nota de Campinas se destaca quando comparada à média da região, que é C, e à média global das cidades participantes, que é B. Em 2024, cerca de 1.000 cidades, estados e regiões de todo o mundo reportaram seus dados ao CDP, consolidando a plataforma como uma das principais referências globais em transparência e gestão ambiental.

A avaliação considera critérios como inventário de emissões de gases de efeito estufa, metas de redução, planos de ação climática, adaptação a riscos e relatórios de transparência. Com a nota A-, Campinas reforça seu compromisso com a agenda climática, contribuindo para o alcance das metas nacionais e globais de mitigação e adaptação

às mudanças do clima.

“A nota A- no CDP Cities 2024 reforça Campinas como referência em ação climática local e reflete os avanços promovidos com o Plano Local de Ação Climática lançado em 2024. O PLAC consolidou diretrizes para mitigação e adaptação com base em evidências, foco na Saúde Única e Justiça Climática e atenção às populações vulneráveis. Esse resultado demonstra a eficácia da gestão integrada de emissões, metas de redução de emissões e transparência, reafirmando nosso compromisso com a agenda climática global”, destaca o secretário do Clima, Meio Ambiente e Sustentabilidade (Seclimas), Braz Adegas Júnior.

O CDP (Carbon Disclosure Project) é uma organização internacional que gerencia um sistema de divulgação ambiental que permite

a coleta e análise de dados ambientais de diversas entidades, incluindo empresas, cidades e governos.

O CDP trabalha com cidades para que elas divulguem informações sobre seus impactos ambientais e ações para mitigar esses impactos. Isso inclui dados sobre emissões de gases de efeito estufa, gestão de água, energia, resíduos e outros aspectos relevantes para a sustentabilidade urbana. Essas informações são utilizadas para monitorar o progresso das cidades em direção a um futuro mais sustentável e para identificar oportunidades de melhoria. ◆◆◆

◆ **COBERTURA COMPLETA**

Para saber mais sobre o PLAC, acesse o QR CODE



BRK recupera mais de 660 milhões de litros de água em 2024, contribuindo para a gestão sustentável dos recursos hídricos

VOLUME REPRESENTA O CONSUMO DIÁRIO DE MAIS DE 3,3 MILHÕES DE PESSOAS E REFORÇA O COMPROMISSO AMBIENTAL DA CONCESSIONÁRIA

DIVULGAÇÃO



A **EMPRESA ASSOCIADA** ao **Consórcio PCJ**, BRK, concessionária responsável pelos serviços de água e esgoto em Limeira, recuperou 666.764 m³ (666,7 milhões de litros) de água em 2024, volume que corresponde a 95% do efluente tratado na Estação de Tratamento de Lodo (ETL). Esse montante equivale ao consumo diário de 3.333.820 pessoas ou ao abastecimento de Limeira por nove dias.

A recirculação da água recuperada faz parte das ações da BRK para garantir o uso sustentável dos recursos hídricos, reduzindo desperdícios e promovendo a reutilização da água dentro dos processos operacionais.

A ETL de Limeira tem um papel essencial na gestão responsável dos resíduos gerados

no tratamento de água. O sistema trata os resíduos sólidos provenientes das etapas de decantação e filtração da Estação de Tratamento de Água (ETA), garantindo que a água clarificada possa ser reaproveitada no próprio processo produtivo.

“Essa iniciativa reforça nosso compromisso com a sustentabilidade e com a eficiência operacional. A recirculação da água reduz o impacto ambiental e melhora o aproveitamento dos recursos hídricos, beneficiando toda a comunidade”, explica Alexandre Leite, gerente de operações da BRK em Limeira.

◆ **PROCESSO DE RECIRCULAÇÃO**

1) O lodo tratado na ETL passa por um processo de clarificação e

separação de resíduos sólidos, garantindo a remoção de impurezas antes de ser reaproveitado;

2) A água clarificada retorna para a ETA, sendo reutilizada nas próprias operações da concessionária, reduzindo a necessidade de captação de novos recursos hídricos;

3) O lodo separado é destinado adequadamente, evitando impactos ambientais como contaminação do solo e dos corpos d'água.

Desde sua implantação, a Estação de Tratamento de Lodo de Limeira tem se consolidado como um modelo sustentável de gestão hídrica, contribuindo para a preservação do meio ambiente e garantindo a eficiência no uso da água, sendo referência no saneamento. ◆◆◆

FONTE: BRK AMBIENTAL

Consórcio PCJ já está credenciado para a Conferência da ONU sobre Água 2026, nos Emirados Árabes

EVENTO ACONTECERÁ DE 2 A 4 DE DEZEMBRO DO ANO QUE VEM



United Nations



Conferência da Água da ONU de 2026
2 a 4 de dezembro, Emirados Árabes Unidos



No dia 18 de março, a Organização das Nações Unidas (ONU) realizou um “Webinar sobre Conferência das Nações Unidas sobre a Água”, que acontecerá em dezembro de 2026, nos Emirados Árabes. O objetivo foi atualizar os stakeholders sobre o evento e dar início ao credenciamento das instituições e empresas interessadas em participar da Conferência.

A Sra. Mashushree Chatterjee, chefe de Recursos Naturais e Interligações (Natural Resources and Interlinkages Branch) do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas, apresentou aos participantes os resultados da Sessão Organizacional que aconteceu no início do mês na sede da ONU, em Nova York, onde os Estados-membros e demais partes interessadas se reuniram e tiveram a oportunidade de compartilhar percepções e recomendações sobre os temas dos seis diálogos interativos que nortearão a conferência de 2026.

Em seguida, foi a vez de Mohamed Abushagab, Embaixador e Representante Permanente dos Emirados Árabes Unidos na ONU em Nova York, se apresentar aos participantes e lembrar que, “apesar dos avanços, quase uma em cada quatro pessoas no mundo ainda não tem acesso à água potável. E 4 bilhões de pessoas ainda enfrentam escassez severa de água por pelo menos um mês ao ano. Nenhuma nação está imune ao estresse hídrico, que pode agravar a segurança alimentar, a saúde pública, além da estabilidade

econômica e política.”

Seguindo a pauta, Diame Diome, Embaixador e representante permanente adjunto da República do Senegal nas Nações Unidas, explanou sobre a relevância da água no mundo todo. “Em 2023, a Conferência da ONU reestabeleceu a água como prioridade global, apesar do progresso feito, ainda precisamos crescer e preencher lacunas na implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 6”, alertou.

Dadas as apresentações oficiais, foi apresentada a data da próxima reunião, que foi realizada de maneira online, em 9 de julho, com o objetivo de decidir os temas que permearão a Conferência em 2026. As inscrições se encerraram em 11 de abril.

Em relação à Conferência sobre a Água, poderão participar organizações da sociedade civil, instituições

acadêmicas, comunidade científica, setor privado e organizações filantrópicas. A ONU divulgou uma lista de todas as partes interessadas que já estão credenciadas a participarem da Conferência em 2026 e o **Consórcio PCJ** está confirmado por ter sido habilitado na última Conferência, que aconteceu em 2023, na sede da ONU, em Nova York.

Para se credenciar é necessário: prova de status legal, uma carta em papel timbrado oficial e assinada pelo Chefe da Organização solicitando credenciamento e uma lista das principais atividades relevantes realizadas por sua organização nos últimos doze meses relacionadas ao tema da conferência.

Todas as informações e credenciamentos para o evento podem ser feitos pelo site: www.sdgs.un.org/conferences/water2026.

PARTICIPAÇÃO DO CONSÓRCIO PCJ NA CONFERÊNCIA DA ONU SOBRE ÁGUA EM 2023

O **Consórcio PCJ** participou da última Conferência da ONU, realizada em Nova Iorque, em 2023. Na ocasião a entidade foi representada pelo então Presidente, Mario Botion, ao lado da gerente técnica, Andréa Borges, e do gerente de Sensibilização e Comunicação, Murilo Sant’Anna.

Andréa apresentou as experiências do **Consórcio PCJ** em painel que tratou sobre “Soluções Baseadas na Natureza”, destacando a capacidade do **Consórcio PCJ** de interlocução com diferentes setores da sociedade, além de apresentar como exemplo o Projeto Olhos da Serra, parceria entre **Consórcio PCJ**, Coca-Cola Brasil e Coca-Cola FEMSA, que propicia o envolvimento de setores público, privado, ONG’s e

a sociedade civil, para buscar soluções de preservação na Serra do Japi, em Jundiá.

Murilo Sant’anna e Mario Botion apresentaram a história do **Consórcio PCJ** e defenderam os consórcios de água como forma de acelerar a implementação do gerenciamento de recursos hídricos nas Bacias hidrográficas.

Na ocasião deste evento, o **Consórcio PCJ** entregou o certificado de Mérito Ambiental à RIOB (Rede Internacional de Organizações da Bacia – França) pelos mais de 20 anos de parceria e networking na gestão de recursos hídricos com as BACIAS PCJ. O certificado foi entregue ao secretário geral da RIOB, Sr. Eric Tardieu. O mesmo reconhecimento foi entregue ao Presidente do Conselho Mundial da Água, o Sr. Loïc Fauchon, pelo trabalho em conjunto com o **Consórcio PCJ** pela gestão da água. ◆◆◆

Mudanças Climáticas: ONU realizará conferência sobre o tema em Belém do Pará, em novembro

ESTA É A PRIMEIRA VEZ QUE A REGIÃO AMAZÔNICA SEDIA ESTE EVENTO

NO MÊS DE novembro deste ano, entre os dias 10 e 21, acontecerá a 30ª Conferência das Partes (COP30) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC) em Belém do Pará no Brasil. São esperados cerca de 50 mil visitantes, entre eles, chefes de Estado e de governo dos mais de 190 países integrantes da Convenção do Clima da ONU.

Considerada uma oportunidade para consolidar políticas ambientais mais ambiciosas e reforçar o papel do Brasil como protagonista

na luta contra as mudanças climáticas, a COP 30 abordará temas como justiça climática, transição energética e medidas para conter o desmatamento.

Esta é a primeira vez que o Brasil sedia o evento e vale destacar que a escolha da Amazônia reforça a importância do bioma na luta climática. O Brasil também pretende aproveitar a conferência para atrair investimentos em sustentabilidade.

“A realização da COP30 no Brasil deixará legados significativos para cidade

de Belém, o estado do Pará e todo o país. Já observamos aumento expressivo no turismo no estado em 2024, em comparação com 2023. Além disso, o mundo todo está com a atenção voltada para a realidade e os desafios da Amazônia, o que, por si só, já representa impacto transformador”, salienta o secretário-executivo da COP30, Valter Correia.

O **Consórcio PCJ** está se organizando com parceiros nacionais e internacionais, como a Rede Internacional de Organismos de Bacias (RIOB)

para participar dos debates, com as sugestões de temas voltados à gestão de recursos hídricos e saneamento. ◆◆◆



Mais informações sobre a COP30:



INTERNACIONAL

Arábia Saudita dá o pontapé inicial de preparação para o 11º Fórum Mundial da Água

SAUDITAS REALIZARAM EM ABRIL O 1º KICK-OFF STAKEHOLDER MEETING PARA DISCUTIR A ORGANIZAÇÃO DO PRÓXIMO FÓRUM



Riade, capital da Arábia Saudita, recebeu em abril de 2025, o “1º Kick-off Stakeholder Meeting”, evento que marcou o início da preparação para a realização do 11º Fórum Mundial da Água, previsto para ocorrer de 22 a 28 de março de 2027, na mesma cidade e terá como tema “Ações por um amanhã melhor”.

O **Consórcio PCJ** recebeu o convite oficial do Governo Saudita e do Conselho Mundial da Água para participar do encontro que reuniu cerca de 60 países, líderes de organizações internacionais e membros do setor acadêmico e privado para discutir a organização do Fórum, definição do cronograma, além da estrutura do evento.

O Kick-Off Stakeholder Meeting contou com sessões sobre diversos temas, sendo alguns deles: segurança da água, finanças para água, conservação, diplomacia hídrica e inovação, onde foi possível compartilhar práticas, debater desafios globais e regionais e incentivar colaborações futuras.

O objetivo do encontro é fornecer informações gerais sobre o evento e dar as diretrizes de como atuar

em apoio na organização do Fórum, além de engajar a participação dos diversos atores de recursos hídricos e meio ambiente. Podem participar do evento os membros do Conselho Mundial da Água e convidados da organização do Fórum.

RIADE E A SITUAÇÃO DA GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS NA ARÁBIA SAUDITA

A Arábia Saudita é a principal potência econômica do mundo árabe e o petróleo representa mais de 90% das exportações e quase 75% das receitas do governo. Riad vem experimentando forte desenvolvimento econômico devido a isso, o que tem atraído cada vez mais pessoas para a capital saudita. O Governo projeta que a população deve dobrar até 2030 e atingir 14 milhões de habitantes. Mais pessoas haverá mais pressão sobre os recursos hídricos locais, que já enfrentam situações de escassez.

A água saudita é obtida por meio de quatro fontes distintas: aquíferos profundos fósseis, que representam 88,3% da água subterrânea disponível; aquíferos aluviais rasos,

que são 11,3% da água subterrânea; captação de águas superficiais, que são 10% do consumo; e a dessalinização, que é a principal fonte de abastecimento da Arábia Saudita, representando 70%.

A exploração em desequilíbrio das águas

subterrâneas, em especial dos poços profundos fósseis, que não permite a sua recarga pelas precipitações de chuva, como ocorre nos lençóis freáticos mais rasos, somado ao alto custo da dessalinização com o uso de tecnologias que requerem muita energia, no caso a queima de óleo no seu processo de produção, coloca em vulnerabilidade a sustentabilidade hídrica futura da Arábia Saudita.

O consumo de água por habitante/dia também gera atenção. Atualmente, cada pessoa da capital saudita consome em média 263 litros de água por dia, mais que o dobro recomendado pela Organização das Nações Unidas (ONU), que é de 110 litros.

A degradação das terras sauditas, gerada pelo pastoreio de gado e o

desenvolvimento rápido da região, fez do combate à desertificação uma prioridade para os sauditas. Três quartos da terra arável da região já estão degradados e 60% da população já está sofrendo com a escassez de água, um número que deve aumentar até 2050.

O Governo lançou, em 2021, a “Iniciativa Verde Saudita”, que pretende transformar 30% das terras da Arábia Saudita em reservas naturais, plantar 10 bilhões de árvores e restaurar 40 milhões de hectares de terras degradadas.

Para ampliar a disponibilidade hídrica o Governo Saudita tem buscado no mar, fontes alternativas para abastecimento. A Arábia Saudita é o primeiro país em dessalinização por volume, seguido dos Emirados Árabes Unidos. ◆◆◆

Consórcio PCJ apresenta trabalhos técnicos no 53º Congresso da ASSEMAE

A **ASSOCIAÇÃO NACIONAL** dos Serviços Nacionais de Saneamento (ASSEMAE) promoveu na semana de 22 a 27 de junho, o seu 53º Congresso Nacional de Saneamento, com a participação de 2074 pessoas de várias partes do país. O **Consórcio PCJ** participou com a apresentação de dois trabalhos técnicos: um sobre a importância de reservatórios regionais para a disponibilidade hídrica, e o outro sobre o papel da comunicação na sensibilização sobre a gestão da água e saneamento.

O Congresso da ASSEMAE ainda destacou temas como a necessidade de ampliação dos investimentos para a universalização do saneamento, os

desafios da regionalização do setor para o atendimento das metas até 2033, além de debater formas de mobilização do tema água e saneamento na COP30, a Conferência da Organização das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, que acontecerá em Belém (PA), em novembro de 2025.

O **Consórcio PCJ** apresentou suas experiências na manhã do dia 24. A primeira exposição teve como tema “A importância da construção de reservatórios regionais para a ampliação da disponibilidade hídrica – Estudo de Casos das BACIAS PCJ”, feita pelo assessor técnico, Flávio Forti Stenico, e pelo coordenador de projetos, Aguinaldo Brito Júnior, que abordaram

sobre a situação hídrica da região e a necessidade de investimentos no armazenamento de água para maior segurança hídrica.

Em seguida, foi apresentado o trabalho, “A importância dos canais de comunicação especializados em gestão dos recursos hídricos e saneamento na sensibilização da população”, feito pelo estagiário de Comunicação, Ruan Vanin, no qual foi abordado a história do Informativo do **Consórcio PCJ**, ÁGUA VIVA, referência no registro da história de gestão de recursos hídricos e saneamento da região, além de discutir sobre a relevância desses produtos de divulgação para a sensibilização acerca dessa temática. ◆◆◆

+ EVENTO

5ª Conferência Nacional do Meio Ambiente define propostas para o novo Plano Clima

1501 DELEGADOS AVALIARAM PROPOSTAS SOBRE MUDANÇA DO CLIMA COM METAS ATÉ 2035

FOTOS: CONSÓRCIO PCJ_DIVULGAÇÃO

Aconteceu entre os dias 6 e 9 de maio, a 5ª Conferência Nacional do Meio Ambiente (5ª CNMA), no Centro Internacional de Convenções do Brasil, em Brasília. O evento que trouxe o tema “Emergência Climática: o Desafio da transformação ecológica” reuniu mais de 3000 pessoas, entre elas, 1501 delegados para avaliar propostas para o novo Plano Nacional sobre Mudança do Clima com metas até 2035.

Participaram do ato de abertura: o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin; os ministros Márcio Macêdo (Secretaria Geral da Presidência da República), Macaé Evaristo (Direitos Humanos e Cidadania), Anielle Franco (Igualdade Racial) e Márcia Lopes (Mulheres); o presidente do Superior Tribunal de Justiça, Herman Benjamin e a ministra do meio ambiente e mudança do clima, Marina Silva.

Para Marina, a 5ª CNMA representa a retomada da participação popular na construção das políticas de meio ambiente no Brasil e finalizou: “Essa conferência é uma demonstração de que a mobilização da sociedade é fundamental na formulação e implementação das políticas públicas”.

Nos dias 7 e 8 de maio, os participantes foram divididos em grupos de trabalho (GT) para debater as propostas estaduais, distrital e das Conferências Livres, considerando os cinco eixos temáticos da conferência: mitigação; adaptação e preparação de desastres; justiça climática; transformação ecológica e governança e educação ambiental. As propostas puderam ser aprimoradas pelos GTs, que elegeram as mais relevantes para o contexto nacional.

Na sequência, foram



realizadas as plenárias por eixos, e selecionadas apenas 20 propostas, apresentadas posteriormente em plenária geral. As 100 propostas eleitas na Conferência Nacional (20 de cada um dos 5 eixos), foram consolidadas em um documento final, disponível em: <https://agua.org.br/biblioteca/propostas-priorizadas-pelos-eixos-para-a-plenaria-do-dia-08-05-2025/>

A gerente técnica do **Consórcio PCJ**, Andréa Borges, eleita delegada durante a 5ª Conferência Estadual do Meio Ambiente de São Paulo, realizada em março deste ano, esteve presente em Brasília e assinou moção para a inclusão da Educação Ambiental – artigo 19 – no Plano Nacional de Educação.

Além disso, Andréa também participou do eixo “Governança e Educação Ambiental” e ressaltou como é importante reunir pessoas do Brasil todo: “A escuta

coletiva foi de extrema relevância para pensarmos em soluções capazes de melhorar a vida das pessoas. Dessa forma podemos avançar nas políticas públicas, e priorizar os mais vulneráveis. Foi uma experiência gratificante saber que auxiliiei na construção do documento final, que servirá de base para a atualização e criação de diversas políticas ambientais, declarou.

Documento final da Conferência Nacional de Meio Ambiente será apresentado durante a realização da COP30 no Brasil

No último dia do evento, das 100 propostas eleitas, os participantes receberam



o desafio de elencar as 10 propostas mais relevantes para o enfrentamento da emergência climática.

A mais votada pelos participantes foi a proposta 5.13.2: “Garantir a destinação de, no mínimo, 5% do orçamento dos entes da federação (União, Estados e Municípios), em face da emergência climática, para implementação da Política Nacional de Meio Ambiente, com ênfase nas ações de gestão, fiscalização, restauração, e educação ambiental e climática”.

As demais propostas priorizadas, na sequência das mais votadas, têm como temática principal: Implementar a educação ambiental crítica em todos os níveis de ensino (5.3.1, 5.3.5 e 5.3.18AB); Fortalecer as brigadas florestais (2.3.1.P); Criar Política Nacional sobre os direitos dos animais (5.8.4.C); Criar Programa Nacional de Justiça Climática (3.8.12.D);

Implementar taxaçoão progressiva sobre grandes fortunas para financiar políticas climáticas (3.4.12); Fomentar a agricultura sustentável e regenerativa em todo o país (1.1.3.P); Implementar gestão integrada de resíduos sólidos com economia circular (4.2.6.C); Fomentar políticas públicas, com o fortalecimento dos Comitês de Bacias Hidrográficas (1.10.6.P); e Construir plano nacional de regularização fundiária e cogestão socioambiental (3.5.1).

O evento reforçou o compromisso do Brasil com a ação climática global, especialmente em preparação para a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30), que será sediada em Belém (PA) em 2025. O documento final da Conferência Nacional de Meio Ambiente será apresentado durante a realização da COP30 no Brasil. ♦♦♦

9º PRÊMIO ação pela água

25 ANOS

CONSÓRCIO PCJ

SEGURANÇA HÍDRICA É NOSSA META GLOBAL: JUNTOS PELOS ODS

28 NOV